

PRÉDIOS com nome do maestro definham. 1993. Diário do Povo, Campinas, 12 set.

Prédios com nome do maestro definham

Os monumentos e prédios dedicados a Carlos Gomes sofrem com a ação do tempo, de vândalos e com a falta de manutenção. O Monumento Túmulo, que guarda os restos mortais do maestro, na praça Antonio Pompeu, no Centro, teve seu estilo Luiz XV listrado de verde por enormes grades de ferro para evitar a ação de vândalos — quinta-feira, recebia flores novas e faxina para a cerimônia de abertura da Semana Carlos Gomes, hoje.

A praça que leva o nome do maestro, construída na avenida Irmã Serafina depois da conclusão do Monumento Túmulo, está com seu equipamento musical deteriorado. O coreto, que tem recebido algumas bandas marciais aos sábados e domingos, sofre com a ação de pichadores e sujeira, que estragam a visão de quem quer apreciar a construção do início do século.

Ao lado da praça, o estilo “uma lata na mão e uma frase idiota na cabeça” dos pichadores também põe a perder a imagem sóbria do prédio da Escola Estadual de Primeiro e Segundo Graus Carlos Gomes. A escola recebeu o atual nome em 1936, época em que era apontada como uma escola de ponta no ensino e tinha suas paredes e afrescos impecáveis. Hoje, segundo o diretor Bruno Bottaro, restou apenas a tradição, lutando contra a crise na Educação que atinge todos os estabelecimentos de ensino. Para piorar, sujar as paredes com frases dispensáveis, virou moda até para evangélicos. Os pichadores, diz ele, não respeitam a arquitetura do prédio, nem a placa que anuncia tratar-se de um patrimônio histórico. A última restauração foi concluída em 86 e não incluiu as pinturas nas paredes internas. Ele lembra ainda que está esperando até hoje a solução de um problema de goteiras que põe em risco a preciosa biblioteca com livros antigos.

(AN)



Bruno Bottaro mostra os afrescos antes impecáveis da Escola Carlos Gomes